

**DIFICULDADES NO DESEMPENHO ESCOLAR DE  
CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS: FATORES QUE  
INFLUÊNCIAM\***

**Aluna: Inês Zavadzki Sônego**

**Orientadora: Simoni Vilant de Biasi**

**Curitiba, fevereiro de 2010.**

---

\* Texto elaborado com a finalidade uma melhor compreensão acerca das causas das dificuldades de crianças em series iniciais, em aprender.

# DIFICULDADES NO DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS: FATORES QUE INFLUÊNCIAM\*

Inês Zavadzki Sônego

## RESUMO:

O presente artigo revela de forma clara e objetiva fatores influenciadores na aprendizagem de crianças das séries iniciais. Fatores esses que foram desmembrados em duas partes, a intra-escolar e a extraescolar.

No decorrer da leitura do artigo é possível mergulhar no conteúdo e se sentir como protagonista do assunto. O trabalho aqui apresentado é de muito valor, pois, ao final da leitura, será possível entender que são as pequenas coisas que fazem a diferença no desempenho escolar de uma criança.

**Palavras-chave:** Desempenho escolar, dificuldade, escola.

## ABSTACT:

This article reveals so clearly and objective factors that influence the learning of children in early grades. Factors which were separated into two parts, the intra-school and extraescolar.

During the reading of the article can dive into the content and feel like the protagonist of the subject. The work presented here is of much value, since at the end of reading, you can understand that small things make a difference in the education of a child.

## INTRODUÇÃO

Muito se falado sobre as dificuldades de aprendizagem que as crianças enfrentam nas primeiras séries da escola, os motivos que levam as mesmas a fracassarem e o papel fundamental da família, da sociedade, da escola, do professor, da coordenação pedagógica e outros membros da equipe da escola.

Em meio a um tema tão vasto, que abre tantos leques em tantas direções, o presente estudo vem de forma clara e objetiva trazer uma melhor compreensão e análise do mesmo.

---

\* Texto elaborado com a finalidade uma melhor compreensão acerca das causas das dificuldades de crianças em series iniciais, em aprender.

Em um primeiro momento do artigo, se tem uma breve sobre como se dá o processo da aprendizagem escolar para só depois então ser possível entender a dificuldade na aprendizagem escolar.

Com este estudo, pretendi-se falar um pouco sobre a importância da família, como ela ajuda e dificulta o processo de aprendizagem da criança, mostrar o papel da escola e da sociedade na vida e no desempenho das crianças, e até mesmo a influencia que o nível sócio econômico da família tem sobre o desempenho escolar da mesma.

Através do estudo será possível analisar onde e porque a família e o seu nível social contribuem para o fracasso ou desempenho escolar, qual a parcela de culpa da escola e o que ela poderia fazer para ajudar seus alunos.

O estudo baseou-se em livros, artigos e sites da internet onde traziam questões relacionadas às dificuldades na aprendizagem escolar.

## **1. PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR**

O processo para uma aprendizagem escolar eficaz depende de inúmeros fatores, dentre os quais, os mais prementes são: o talento do professor, o tipo intelectual do aluno, meio social, oportunidades oferecidas pelo ambiente imediato da escola, perspectivas futuras de vida do aluno, nível sócio econômico, base familiar entre tantos. Estudiosos consideram que o fracasso escolar, é um fenômeno complexo, causado também por fatores intra e extra-escolares. (Collares, 1995; Leite, 1988; Mello, 1983).

A criança sofre no seu desenvolver da aprendizagem, a influência dos agentes externos de natureza física e social. Estes agentes atuam sobre o seu organismo e sobre o seu espírito, estimulando suas capacidades e aptidões e promovendo o seu desenvolvimento físico e mental. Isso ocorre também durante toda a vida do individuo, no entanto quando adulto a influencia é menor.

Assim a aprendizagem é um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no

processo ensino aprendizagem, e sem um bom resultado se terá sem duvida um aluno com dificuldades.

## **2. FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESEMPENHO ESCOLAR**

### **2.1 Fatores extraescolares**

Em termos de Qualidade da Educação não pode deixar de considerar as dimensões extrínsecas ou extra-escolares que permeiam tal temática. Estudos e pesquisas mostram que as dimensões extraescolares afetam sobremaneira os processos educativos e os resultados escolares em termos de uma aprendizagem mais significativa, daí porque tais dimensões não podem ser desprezadas se queremos afetivamente produzir uma educação de qualidade. Estudos revelam ainda que em meio a diversos fatores extra-escolares que vêm a ser responsáveis por uma aprendizagem dificultosa do aluno, a base familiar e o nível sócio econômico são os predominantes.

**Base Familiar:** Piletti (1984) considera, assim como diversos outros autores, que as primeiras experiências educacionais da criança, geralmente são proporcionadas pela família; inserida como primeiros ensinantes, transmite as primeiras interações, que influenciam na produção do aluno, sendo de suma importância uma dinâmica familiar saudável.

Bossa (1998) ressalta que mais do que responsáveis pela qualidade de vida, os pais são construtores do aparelho psíquico dos seus filhos. Nascer numa condição de total incompletude, o ser humano depende totalmente dos adultos que estão a sua volta, especialmente de seus pais ou daqueles que fazem função paterna e materna. Embora trazendo uma carga genética que também interfere no seu destino, o fator genético será menos influente, quanto mais influente for à educação.

Outro ponto influenciador é a relação entre pais e filhos, ou seja, se os pais forem carinhosos, gentis e tolerantes, uma criança poderá ingressar na escola sentindo-se segura, confiante em si mesma

e nos outros. Porém, se sua inteligência estiver abaixo da média ou lhe faltar motivação, carinho, apoio da família para o estudo, poderá sofrer amargos fracassos na escola e, por conseqüência, tornar-se frustrada, agressiva, retraída, desajustada e com muitas dificuldades na aprendizagem.

**Meio Social:** Mussen (1970) lembra que, mesmo as influências familiares sendo relevantes no desenvolvimento da criança, não se deve menosprezar a influência de outros grupos e entidades sociais, como mostra estudos que do ponto de vista extra-escolar, a produção da educação implica um universo de fatores. Pesquisas e estudos do campo educacional evidenciam o peso de variáveis como capital econômico, social e cultural (das famílias e dos alunos) na aprendizagem escolar e na trajetória escolar e profissional dos estudantes. De modo geral, pode-se afirmar que o nível de renda, o acesso a bens culturais e tecnológicos, como a internet, a escolarização dos pais, os hábitos de leitura dos pais, o ambiente familiar, a participação dos pais na vida escolar do aluno, a imagem de sucesso ou fracasso projetada no estudante, as atividades extracurriculares, entre outras, interferem significativamente no desempenho escolar e no sucesso dos alunos hoje e também no sucesso pessoal deles amanhã.

**Nível Sócio Econômico da Família:** Fator este que exerce enorme influência no aparecimento de problemas de aprendizagem de crianças.

De acordo com Mussen (1970), os valores associados às classes e grupos étnicos refletem-se nas motivações, nas características da personalidade e nas atitudes das crianças; e exemplifica: crianças de classe média são capazes de inibir a expressão de sentimentos agressivos, visto que aprenderam em sua cultura, que a agressão conduz ao castigo; as de classe baixa, no entanto, são encorajadas a expressar sentimentos agressivos e, conseqüentemente são mais inclinadas à luta e a praguejar quando furiosas. O autor relata que as classes sociais também diferem a respeito da motivação de realização. Enquanto os pais de classe média, em geral, valorizam a capacidade de realização de seus filhos, recompensando-os com freqüência, os pais de classes inferiores, não o fazem. Dessa forma, as crianças de classe média mostram-se muito mais interessadas em estudar do que as

provenientes de famílias de classe inferior. Estas são propensas às dificuldades no estudo.

Cónforme o mesmo autor, as diferenças de classe social na capacidade verbal revelaram-se, em muitos estudos, de um modo constante. As crianças que provêm de classe média possuem melhor vocabulário, articulam com maior perfeição, falam mais correta e gramaticalmente e constroem frases mais elaboradas do que as crianças de classes inferiores.

Valmaseda (1995) também se refere à diferença de classes sociais, afirmando que crianças oriundas de ambientes familiares que oferecem maiores oportunidades para a aprendizagem da linguagem chegarão à escola mais preparados para a aprendizagem propriamente dita, não acontecendo o mesmo com crianças que trazem de sua infância experiências mais ou menos pobres, com maior propensão ao fracasso escolar.

Às vezes, o meio familiar, embora de nível sócio-econômico elevado, é pouco estimulante: - ambientes familiares superprotetores, por exemplo, podem privar a criança de um desenvolvimento autônomo, reforçando, por exemplo, uma fala infantilizada.

**Capacidade Intelectual do Aluno:** De acordo com Drouet (1995), a família que pertence à classe média alta, com posição boa e estável, pode oferecer uma boa educação às crianças, pagando melhores colégios, organizando biblioteca particular para seus filhos, viagens e estudos complementares. Porém, seu maior ou menor aproveitamento dependerá também de sua capacidade intelectual. Acontece que muitas vezes a criança de classe privilegiada, dividida entre inúmeras atividades (piano, balé, aulas de inglês, etc.), não encontram na aprendizagem propriamente dita, o sucesso desejado. Crianças oriundas de classe média e de classe média baixa são capazes de alcançar altos níveis de desenvolvimento intelectual e de serem bem sucedidos nos estudos. Se forem inteligentes, poderão superar as dificuldades e atingir os mesmos níveis das crianças pertencentes às classes mais altas.

As provenientes de classes populares, de média baixa a baixa, no entanto, lutarão contra inúmeras dificuldades educacionais, tais como: ausência de currículo oculto, freqüência a escolas públicas (nem sempre satisfatórias), falta de oportunidade de leitura de bons livros, de viagens ilustrativas,

etc. Terão que despende um esforço redobrado para alcançarem outras crianças mais adiantadas, mesmo sendo inteligentes e estudiosas. Algumas delas, no entanto, conseguem destacar-se e ser bem sucedidas, chegando mesmo até ao curso superior.

## **2.2. Fatores intra-escolares**

A estrutura e as características da escola, em especial quanto aos projetos desenvolvidos; o ambiente educativo e/ou clima organizacional; o tipo e as condições de gestão; a gestão da prática pedagógica; os espaços coletivos de decisão; o projeto político pedagógico da escola; a participação e integração da comunidade escolar; a visão de qualidade dos agentes escolares; a avaliação da aprendizagem e do trabalho escolar realizado; a formação e condições de trabalho dos profissionais da escola; a dimensão do acesso, permanência e sucesso na escola – entre outros. Todos esses aspectos impactam positiva ou negativamente a qualidade da aprendizagem na escola.

**Ambiente Educativo:** De acordo com Matsuura (2004, p. 1), uma escola de qualidade ou uma boa escola é:

[...] aquela em que existe um clima favorável à aprendizagem, em que os professores e gestores são líderes animadores e em que a violência é substituída pela cultura da paz e pelo gosto de os alunos irem a uma instituição que atende às suas necessidades. Uma boa escola tem um currículo significativo: mantém um pé no seu ambiente e outro na sociedade em rede. (MATSUURA, 2004, p1.

**Tipo e condições de Gestão Escolar:** Há consenso, entre os educadores, sobre a importância da integração entre a escola e a comunidade à qual pertencem seus alunos. Projetos político-pedagógicos vêm insistindo nessas relações de "mão dupla", democratizando canais de comunicação e abrindo o espaço institucional à participação de pais ou responsáveis pelos alunos.

Como vimos, os fatores extra-escolares referem-se às condições sócio-econômicas e às características culturais apresentadas pelos alunos, enquanto os fatores intra-escolares referem-se às

formas de organização do trabalho pedagógico e das atividades desenvolvidas pelos profissionais da escola, em sala de aula ou em outros espaços institucionais.

Esses fatores podem influenciar positiva ou negativamente o desempenho escolar dos alunos. Obviamente, a ação isolada da escola não pode transformar os fatores sócio-econômicos que criam obstáculos à participação e integração de alunos, que vivem em condições indesejáveis e, muitas vezes, de exclusão social. No entanto, é necessário que se busque formas alternativas de organização do trabalho escolar que favoreça o acesso desses alunos aos conhecimentos e práticas sociais que a escola visa socializar.

Diferentes pesquisas têm demonstrado que as expectativas dos professores e demais profissionais da escola a respeito das possibilidades de aprendizagem dos seus alunos, bem como seu julgamento sobre o tipo e a qualidade de participação da família no acompanhamento escolar de suas crianças têm influência direta nos resultados obtidos por esses alunos.

O planejamento das atividades escolares tem como ponto de partida o atendimento das crianças de acordo com suas características e necessidades concretas. Essa é uma razão importante para que nos indaguemos sobre o que realmente conhecemos de nossos alunos, e suas famílias, sobre a relação entre sua bagagem cultural e suas possibilidades de aprendizagem dentro da escola. Dessa forma, pode-se, organizar as atividades de ensino de forma a explorar os recursos, experiências ou conhecimentos trazidos pelo aluno e sua família como ponto a partir do qual se pode avançar, bem como atentar para limitações que precisam ser superadas com recursos criados no interior da escola.

Durante o processo de alfabetização, a relação entre a escola e a família destaca-se como uma das áreas em que a organização do trabalho escolar precisa ser cuidadosamente planejada, organizada e implementada.

É preciso que a gestão escolar pensar de todo trabalho voltado para ela se atente também para a forma de interação com as famílias dos alunos, que espaço é reservado no interior da escola para informar aos pais sobre a vida escolar de seus filhos ou sobre a expectativa da escola em relação à participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem da criança. E preciso dar atenção à participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

**Formação e condições de trabalho dos profissionais da educação:** Para os educadores é de suma importância entender o processo de aprendizagem da criança para assim compreendê-las uma vez que existem diferentes formas de ensinar, eis que, existem muitas maneiras de aprender.

### **3. DEVERES E OBRIGAÇÕES DA ESCOLA PARA COM OS PAIS E DOS PAIS PARA COM A ESCOLA, PARA UM PROCESSO EDUCACIONAL DE QUALIDADE**

Apresentam-se, a seguir, questões norteadoras sobre como vem se dando a relação entre a escola e as famílias dos alunos. Trata-se de uma contribuição preliminar para a identificação de alternativas ou de limitações na implementação de uma relação frutífera entre esses atores do processo educacional:

**Quanto ao sentimento de acolhimento no interior da escola:** Os alunos, pais e outras pessoas da comunidade gostam de estar na escola? Qual a motivação mais freqüente para convocação da presença dos pais na escola? São chamados apenas para comunicação de conflitos e dificuldades de aprendizagem dos filhos ou também para obter retorno sobre seus progressos e avanços? A escola apresenta abertura a demandas particulares dos pais em função do seu interesse em conhecer o seu funcionamento, sua estrutura, seu projeto pedagógico e as condições de aprendizagem dos seus filhos?

**Quanto às condições para o atendimento aos pais dos alunos:** É possível encontrar na escola um espaço reservado para receber um pai, uma mãe, ou um (a) aluno (a) para uma conversa particular? Pais e alunos que chegam para fazer matrícula, pedir informações, saber sobre o desenvolvimento dos seus filhos são atendidos com atenção e respeito? Os pais e mães participam ativamente das reuniões sobre a vida escolar dos alunos? A escola cria horários alternativos de atendimento aos pais quando esses não têm disponibilidade de comparecer às reuniões. Nas reuniões de pais são disponibilizadas informações sobre o trabalho desenvolvido na escola, seus objetivos, tipo de atividades e como são realizadas pelas crianças (isto é, informações sobre o que e como os alunos estão aprendendo). Nas conversas com os pais dos alunos, os professores apresentam

sugestões de como esses podem dar suporte em casa para os seus filhos, de forma coerente com suas reais possibilidades (isto é, como os pais podem acompanhar o estudo de seus filhos, demonstrarem interesse, etc.).

**Quanto à abertura da escola aos pais e à comunidade:** A escola se relaciona de forma democrática com os membros da comunidade, isentando-se de discriminações em relação a diferenças econômicas, culturais, étnico-raciais ou aos portadores de deficiências. A escola cria estratégias alternativas de comunicação com pais ou responsáveis analfabetos (explicitando, com clareza, critérios para planejamento de atividades e para avaliação e progressão dos alunos). Professores e alunos desenvolvem atividades pedagógicas (projetos, oficinas, excursões, exposições). A escola promove eventos de confraternização, comemoração ou celebração, contando com a participação ativa da comunidade escolar (gincanas, festas juninas, bailes, dias das mães, dos pais, formatura, entre outras).

#### **4. PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FRENTE À REALIDADE SÓCIA ECONÔMICA**

Façamos uma pequena reflexão sobre a realidade do cotidiano escolar de milhares de crianças, para que possamos abrir caminho a uma melhor compreensão da gravidade do fator sócia econômico no desenvolvimento de um cidadão.

- O aluno chega à escola faminta. Tal circunstância vai dificultar a aprendizagem, e de que forma os professores devem proceder em termo técnico – operacionais, para conseguir que o aluno aprenda?
- O aluno não tem em casa, dadas as condições materiais da família, o ambiente físico propício ao aprofundamento da aprendizagem adquirida na escola; como o professor vai se conduzir com aquele aluno cujo único ambiente de estudos de que dispõe é a própria sala de aula?
- O aluno não dispõe de material básico necessário para estudar (caderno, lápis); como uma criança se motiva a freqüentar uma sala de aula e ter bom rendimento sem ao menos ter matérias escolares, como uma mochila, um simples lápis de cor?

- O aluno não tem em seu meio familiar (pais) pessoas que possa lhe ajudar com os deveres de casa ou ao menos o incentivar. Como um educador ira cobrar de uma criança de terceira, quarta série, por exemplo, um dever de casa sabendo de tais situações?

As respostas a essas perguntas vão exigir que o educador seja capaz de desenvolver suas ações a partir da realidade política, social, econômica, cultural, administrativa (da escola) e educacional como ela se apresenta a cada dia no cotidiano da escola. Vai exigir que ele seja capaz de identificar e operacionalizar as variáveis decorrentes da interface ou confronto entre as variáveis intra-escolares (o ambiente interno) e as variáveis extraescolares (o ambiente externo).

As ações dos educadores, portanto, são condicionadas pelas características dos fatores intra e extraescolares, mas não considerados de forma dicotômica; uns ou outros, mas, sim, de forma integrada, uns e outros.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo mostrou de forma muito simples uma realidade no meio escolar que antes parece ser tão complexo e sem respostas.

O estudo mostrou que a aprendizagem é resultado da interação continua do organismo com o mundo físico e social, é um processo de assimilação de determinados conhecimentos, organizados e orientados no processo ensino aprendizagem, mostrou que a é um espaço em que acontece a interação entre os sujeitos com os objetos, ou seja, com o conhecimento.

No entanto, quando é verificada, dificuldade, no processo de aprendizagem escolar, deve-se levar em consideração as realidades intrínsecas e extrínsecas, procurando analisar os processos cognitivos, emocionais, orgânicos, familiares, sociais e pedagógicos, determinantes no sujeito uma vez que a dificuldade de aprendizagem não pode ser compreendida sob uma ótica isolada como cita Scoz 1994 p.22, (...) os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional (...).

Enfim com o estudo pode-se compreender de uma forma diferente as razões pelas quais muitas crianças enfrentam tantas dificuldades no aprendizado escolar; foi possível também aprender a olhar com outros olhos para essa realidade e até adquirir um sentimento de revolta perante a fragilidade dos alunos aos fatores responsáveis pelas suas dificuldades.

## REFERENCIAS

SCOZ, BEATRIZ. PSICOPEDAGOGIA E REALIDADE ESCOLAR: O PROBLEMA ESCOLAR E DE APRENDIZAGEM. 2ª ED. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES. 1994.

COLLARES, C.A.L (1995). O COTIDIANO ESCOLAR PATOLOGIZADO: ESPAÇO DE PRECONCEITOS E PRÁTICAS CRISTALIZADAS. TESE DE LIVRE DOCÊNCIA NÃO-PUBLICADA, FACULDADE DE EDUCAÇÃO, DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. CAMPINAS, SP.

LEITE, S. A. DA S. (1988). O FRACASSO ESCOLAR NO ENSINO DE 1º GRAU. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS , 69(163), 510-540.

MELLO, G.N. (1983). MAGISTÉRIO DE 10 GRAU: DA COMPETÊNCIA TÉCNICA AO COMPROMISSO POLÍTICO. SÃO PAULO, CORTEZ.

PATTO, M.H.S. (1993). A PRODUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR: HISTÓRIAS DE SUBMISSÃO E REBELDIA. SÃO PAULO: T.A. QUEIROZ.

BOSSA, DRA. N. A. "DO NASCIMENTO AO INÍCIO DA VIDA ESCOLAR: O QUE FAZER PARA OS FILHOS DAREM CERTO ?" IN REVISTA PSICOPEDAGOGIA. VOL. 17, SÃO PAULO, SALESIANAS 1998

MUSSEN, P.H. O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DA CRIANÇA, 5ª EDIÇÃO. RIO DE JANEIRO, 1970, 54-131P

VALMASEDA, M. OS PROBLEMAS DE LINGUAGEM NA ESCOLA IN DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E EDUCAÇÃO, VOL. 3. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS, 1995, 83-99P

MORENO, M.C. & CUBERO, R. RELAÇÕES SOCIAIS NOS ANOS PRÉ-ESCOLARES EM DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E EDUCAÇÃO, VOL. 1. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS, 1995, 190-202P

DROUET, R. C. DA R. DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM. SÃO PAULO, ÁTICA, 1995, 207-43P

PILETTI, N. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. SÃO PAULO, ÁTICA, 1984, 273-87P

PILATI, O. (1994). SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB): ENSAIO. AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS, 2, 11-30.

ALMEIDA, R. M., GATTI, B., PATTO, M. H.S., LOBO DA COSTA, M., & COPIT, M. S. (1979). CAUSAS DA RETENÇÃO ESCOLAR NA 1A SÉRIE DO ENSINO DE 10 GRAU: UMA NOVA ABORDAGEM [RESUMO]. EM SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (ORG.), RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS DA 31ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC (P.733). FORTALEZA : SBPC

OLIVEIRA, MARTA KOHL. VYGOTSKY. SÃO PAULO: EDITORA SCIPIONE, 1993.

MORENO, M.C. & CUBERO, R. RELAÇÕES SOCIAIS NOS ANOS PRÉ-ESCOLARES EM DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E EDUCAÇÃO, VOL. 1. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS, 1995, 190-202P

VALMASEDA, M. OS PROBLEMAS DE LINGUAGEM NA ESCOLA IN DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E EDUCAÇÃO, VOL. 3. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS, 1995, 83-99P

ZORZI, J.L. LINGUAGEM E APRENDIZAGEM IN TÓPICOS EM FONOAUDIOLOGIA, VOL. II. SÃO PAULO, 1995, 213-28P